



Ata da reunião extraordinária realizada no dia  
20.05.2009, 9 horas.

**CONSELHEIROS PRESENTES:** Hidembergue Ordozgoith da Frota (Presidente), Edmilson Bruno da Silveira, Lúcia de Fátima Aires, Mariomar de Sales Lima, Raimundo Pereira de Vasconcelos, Clynio Brandão, Ricardo Batista Nogueira, Arminda Rachel Botelho Mourão, David Lopes Neto, Lucidio Rocha Santos, Eduardo Ossamu Nagao, Jamal Chaar, Dirceu Benedicto Ferreira, Cynthia Tereza C. da Silva, Maria Augusta Bessa Rebelo, Francisco Chagas Parente Araújo Jr, Sebastião Carlos Cabral, Geider Simões Lemos e Flávio Pereira Garcia dos Santos. **PAUTA:** Administração Superior – Posicionamento da UFAM face a situação de agentes externos à Instituição na interferência das atividades fins. Iniciada a reunião, o representante da ADUA, professor Antonio José Vale da Costa, se pronunciou sobre a agressão física e moral sofrida em sala de aula pelo docente Gilson Monteiro que encontrou repercussão na mídia, graças ao ofendido e que a ADUA se manifestou junto à comunidade universitária, no Hall do ICHL, solidário ao Professor. Disse ainda que, junto com ele, toda a categoria docente e a UFAM também haviam sido agredidas. Aditou, que as entidades presentes repudiaram o ato e lamentaram a atitude da Administração que não havia se manifestado publicamente, entendendo ser necessário uma publicação de nota nos jornais, oriunda, deste Colegiado. Na seqüência o Professor Ricardo Nogueira, diretor do ICHL, Instituto ao qual o Professor Gilson Monteiro é vinculado e onde ocorreu o episódio, disse que após o evento convocou uma reunião extraordinária do CONDEP para discutir o fato e emitiu nota de Repúdio e Solidariedade ao professor Gilson Monteiro. Em seguida, vários Conselheiros se manifestaram, como a professora Arminda Mourão, que se posicionou dizendo que a Universidade deve ser mantida como local da democracia. Reportou-se a época da ditadura em que foram presos os docentes Luis Frederico Arruda e Paulo Monte, e que apesar da UFAM representar parte da ditadura, à época, ela própria foi retirar os seus docentes da cadeia. Segundo ela, “atos como esses ferem a autonomia da Universidade e os Conselhos não podem permitir”. Também, dentre outros, se manifestou o Representante do Sindicato dos Jornalistas, que preocupado com esse ato, sugeriu que a questão deva ser notificada em entrevistas coletivas, anunciando-se as medidas tomadas. Após ouvir vários pronunciamentos, o Presidente usou da palavra para registrar que várias medidas foram sim tomadas pela Administração Superior, dentre elas, em conversa telefônica com o professor Gilson, a orientação de que registrasse o ocorrido em delegacia por meio de um Boletim de Ocorrência; além de efetuar o registro do fato a Polícia Federal, e que já havia instaurado Comissão de Sindicância para apurar o envolvimento da aluna Sandra Aziz em incitamento de seus parentes contra o professor citado. Lembrou ainda que entendia que o fato era grave, porém em outro momento, quando o então Prefeito de Manaus, Serafim Correa agrediu a UFAM, dizendo que a UFAM “Só servia para encher o saco”, nenhum servidor e nenhum professor o havia procurado para exigir uma reunião ou nota de repúdio, porém ele defendeu a UFAM como entendia que devia fazer, veiculando Carta resposta ao pronunciamento do Sr. Serafim Correa. Entendia como muito grave essa agressão, e que, assim como o fato envolvendo o Professor Gilson merecia uma resposta e uma atitude, nesta situação, quando todos silenciaram, também era fundamental a adesão e o envolvimento de todos em defesa de nossa Universidade que tanto serviços relevantes presta à sociedade. Em seguida, o conselheiro Clynio Brandão usou da palavra para dizer que a faculdade de Direito prestava solidariedade ao professor Gilson. Prosseguindo, registrou que era de seu desejo que a manifestação ora apresentada em apoio ao professor Gilson Monteiro, por parte dos seus pares, alunos e servidores, se estendesse a outros fatos negativos como a prática do trote que, humilha, envergonha e intimida os alunos que estão sendo acolhidos na UFAM pela primeira vez, despertando sentimento de revolta, medo e até o desejo de abrir mão da vaga duramente conquistada. Na seqüência, o professor Nelson Noronha, solicitou aparte na fala do Conselheiro Clynio Brandão. Pediu licença para denunciar um fato presenciado por ele nos corredores do ICHL e repetiu músicas

1 com palavras "de baixo calção" proferidas pelos alunos veteranos que aplicavam trote nos "calouros",  
2 em total desrespeito à Instituição e ao próprio aluno. Ao concluir a reprodução da "música", disse sentir-  
3 se estarecido e envergonhado com tais procedimentos e que, esse fato ocorreu na mesma semana do  
4 "evento" com o professor Gilson Monteiro. Retornando a palavra ao Conselheiro Clynio Brandão,  
5 informou que havia editado numa portaria proibindo o Trote nas dependências da Faculdade de Direito  
6 e que aqueles alunos que descumprirem seriam punidos de acordo com a legislação prevista. Após o  
7 pronunciamento de vários Conselheiros presentes à reunião, foi decidido que o texto publicado pelo  
8 Diretor do ICHL, professor Ricardo Nogueira fosse adequado e encaminhado para publicação na  
9 Imprensa Local, assim como fosse encaminhado ao Ministro da Justiça, à Deputada Socorro Gomes,  
10 Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Pedofilia, Representação ao Presidente da  
11 Assembléia Legislativa, Sr. Belarmino Lins de Albuquerque e que fosse solicitada uma coletiva com a  
12 Imprensa, reunindo o Diretor do ICHL, a ADUA e o Presidente do CONSAD, para tornar público as  
13 atitudes que a UFAM desenvolveu acerca do tema. Transcrição, na íntegra da nota de Repúdio e  
14 Solidariedade em favor do professor Gilson Monteiro: "O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da  
15 **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**, em reunião extraordinária, realizada em 20 de maio de  
16 2009, no Plenário Abraham Moysés Cohen, às 9 horas, decidiu, por unanimidade de votos, **prestar**  
17 **total e irrestrita solidariedade ao Professor Dr. Gilson Monteiro** que, no dia 11 de maio de 2009,  
18 sofreu agressões físicas e ameaças de morte por parte dos senhores Amin e Mansur Aziz, nas  
19 dependências do Auditório Rio Negro/ICHL, local onde ministrava aula para alunos do curso de  
20 Comunicação Social. Esse Egrégio Conselho faz lembrar a população amazonense que todas as  
21 Universidades primam pela liberdade de cátedra e pela inviolabilidade dos seus espaços, onde desde a  
22 Idade Média têm servido de território neutro e asilo para todos aqueles que sofreram ou sofrem  
23 qualquer tipo de perseguição, seja ela religiosa, ideológica, política, etc. O fato é que não só o  
24 Professor Dr. Gilson Monteiro foi agredido. A agressão recaiu sobre a Universidade Federal do  
25 Amazonas e, por extensão, a todas as Universidades Brasileiras. Não existem registros na história das  
26 Universidades de tamanho ato de **barbárie, de covardia, de brutalidade e ameaças** efetivadas a um  
27 professor na presença de seus alunos e em seu pleno exercício de cátedra. Por esses motivos, o  
28 Conselho Universitário da UFAM vem de público **repudiar todos os tipos de atos de violência** e  
29 **exigir das autoridades constituídas no Estado do Amazonas respeito às leis da República e a liberdade**  
30 **de cátedra, mesmo quando as opiniões forem divergentes. Uma universidade é, antes de tudo, como**  
31 **o nome evoca, o local e universo de amplos debates e respeito às opiniões, mesmo que**  
32 **contrárias e ou contraditórias.**" Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião, da qual  
33 lavrei a presente Ata, que dato e assino, após a aprovação dos Conselheiros e assinatura do  
34 Presidente. Manaus, 20 de maio de 2009.

35  
36  
37  
38   
39 **Hidembergue Ordozgoith da Frota**  
40 **Presidente**

41  
42   
43 **Ellen Dezi**  
44 **Secretária**